

Impactos das Tecnologias nas Ciências Sociais Aplicadas

Atena Editora



 Editora
Atena
www.atenaeditora.com.br

Ano
2018

Atena Editora

**IMPACTOS DAS TECNOLOGIAS NAS CIÊNCIAS
SOCIAIS APLICADAS**

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora
Copyright © da Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Edição de Arte e Capa: Geraldo Alves
Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Profª Drª Adriana Regina Redivo – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Javier Mosquera Suárez – Universidad Distrital de Bogotá-Colombia
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª. Drª. Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª. Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª. Drª. Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
---	--

I34	Impactos das tecnologias nas ciências sociais aplicadas [recurso eletrônico] / Organização Atena Editora. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. 8.398 kbytes
-----	---

Formato: PDF
ISBN 978-85-93243-58-5
DOI 10.22533/at.ed.585172212
Inclui bibliografia.

1. Ciências sociais. 2. Humanidades. 3. Tecnologia. I. Título.

CDD-501

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos seus respectivos autores.

2018

Proibida a reprodução parcial ou total desta obra sem autorização da Atena Editora

www.atenaeditora.com.br

E-mail: contato@atenaeditora.com.br

Sumário

CAPÍTULO I

A GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO NO BRASIL: UM ENSAIO TEÓRICO

Rafael Toniolo da Rocha e Ana Maria Romano Carrão..... 5

CAPÍTULO II

A INSUSTENTABILIDADE URBANA NUM CONTEXTO DE MEDO DO CRIME: PERCEPÇÕES DOS ADOLESCENTES DA PERIFERIA DE BELÉM-PA

Jane Farias Ferreira e Rosália do Socorro da Silva Corrêa.....16

CAPÍTULO III

ANÁLISE DA GESTÃO DO PROCESSO LICITATÓRIO: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PRESTADORA DE SERVIÇOS DE LIMPEZA NA GERÊNCIA REGIONAL DO INSS DE IMPERATRIZ

*Karita Lanaya Silva Costa, Walter Saraiva Lopes, Antonia Francisca da Silva Saraiva
e Fabrício Alves de Sousa*.....25

CAPÍTULO IV

AS CARACTERÍSTICAS E CONFLITOS ENTRE AS GERAÇÕES BABY BOOMERS, X e Y NO AMBIENTE DE TRABALHO

*Maria Eduarda Azuma Rodrigues, Francine dos Santos Galvão, Márcia Regina de
Oliveira e Elaine Fialho Ventura*42

CAPÍTULO V

AS CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS ASSISTENTES SOCIAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA EM SALVADOR (BA)

Adriana Freire Pereira Férriz e Ingrid Barbosa Silva.....54

CAPÍTULO VI

FRAGMENTOS RESILIENTES DA PAISAGEM: PRAÇA E PRACIALIDADE NO MUNICÍPIO DE DUQUE DE CAXIAS NO RIO DE JANEIRO

*Paloma Ferreira, Ingrid Souza da Silva, Rafaelle Barbosa, Gustavo Izabel e
Glaucineide Coelho* 69

CAPÍTULO VII

GESTÃO DE ESTOQUES EM PROCESSO: ESTUDO DE CASO NA FABRICAÇÃO DE RODAS AUTOMOTIVAS

*Wilton Antonio Machado Junior, Domingos Sávio da Silva, Jonas Henrique da Silva,
Thiago Felipe Castilho Rocha, Benedita Hirene de França Heringer e Rosinei Batista
Ribeiro* 79

CAPÍTULO VIII GESTÃO DO CONHECIMENTO: COMUNIDADES DE PRÁTICA EM UMA INDÚSTRIA TRANSNACIONAL <i>Elaine Fialho Ventura e Márcia Regina de Oliveira.....</i>	88
CAPÍTULO IX INOVAÇÃO, TECNOLOGIA E VANTAGEM COMPETITIVA <i>Adriana Batista Ribeiro Rosa e Edson Aparecida de Araujo Querido Oliveira.....</i>	103
CAPÍTULO X O CRESCIMENTO URBANO E A VISUALIZAÇÃO DA PAISAGEM NA ENSEADA DO SUÁ, VITÓRIA - ES <i>Lidiane Espindula, Luana de Oliveira Gomes e Valtair Fernandes Junior.....</i>	96
CAPÍTULO XI OS/AS CATADORES/AS DE MATERIAIS RECICLÁVEIS E PROCESSO SAÚDE-DOENÇA: UM ESTUDO NA COOPERATIVA CATAMAIS EM CAMPINA GRANDE-PB <i>Patrícia Vanessa Alcântara Pereira e Maria do Socorro Pontes de Souza</i>	130
CAPÍTULO XII TOMADA DE DECISÃO E PLANEJAMENTO EM SAÚDE: ANÁLISE PELA GESTÃO DO CONHECIMENTO <i>Selma Regina de Andrade, Bruna Carla Voltolini, Andriela Backes Ruoff e Talita Piccoli</i>	146
Sobre os autores.....	160

CAPÍTULO I

A GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO NO BRASIL: UM ENSAIO TEÓRICO

**Rafael Toniolo da Rocha
Ana Maria Romano Carrão**

A GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO NO BRASIL: UM ENSAIO TEÓRICO

Rafael Toniolo da Rocha

Universidade de São Paulo – FEA-RP/USP
Ribeirão Preto – SP

Ana Maria Romano Carrão

Universidade Metodista de Piracicaba – UNIMEP
Piracicaba – SP

RESUMO: A formação do administrador tem sido alvo de críticas nas últimas décadas, o que enfatiza a necessidade de se repensar o modelo contemporâneo de ensino. A partir disto, este artigo tem como objetivo a exposição de críticas ao ensino da administração no Brasil de forma que possa contribuir com o debate sobre a temática. Este estudo foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica, abordando temas sobre o desenvolvimento da administração no país, enfatizando críticas reunidas durante este processo. Tomando como referência as ideias coletadas na literatura consultada, percebe-se que é importante que instituições de ensino que ofertam este curso reflitam sobre o papel do administrador e das empresas na sociedade, de forma que possam contribuir para a formação de profissionais críticos e conscientes do seu papel na sociedade, de modo que sejam capazes de mediar os diferentes interesses, defendendo interesses coletivos, sem ficarem restritos a interesses específicos.

PALAVRAS-CHAVE: Formação do administrador; Ensino superior; Administração socialmente responsável

1. INTRODUÇÃO

A formação do administrador tem sido alvo de discussões de muitos estudiosos nas últimas décadas, o que enfatiza a necessidade de repensar constantemente o modelo contemporâneo de ensino (SARAIVA, 2011). O debate sobre este tema é fundamental, uma vez que, mesmo com o crescente número de novas áreas e profissões, aproximadamente 11% dos matriculados no ensino superior brasileiro cursam Administração (INEP, 2014). Além disso, a área de administração tem uma dimensão que nenhuma outra possui. Dela surgiram diversas subáreas como marketing, finanças, recursos humanos, entre outras, além de se aplicar a todos os setores da economia e ramos de atividades (BERTERO, 2006).

Dada à dimensão que essa área de formação possui no país, este artigo tem como objetivo expor reflexões sobre o ensino da administração no Brasil, procurando contribuir para o debate sobre a temática.

Para isso, é apresentada na revisão bibliográfica, uma perspectiva histórica do ensino em administração no Brasil, enfatizando críticas e características a partir de diferentes aspectos do ensino.

2. METODOLOGIA

A pesquisa aqui relatada pode ser classificada como bibliográfica, pois foram consultados livros e artigos acadêmicos sobre o tema exposto. Sob a perspectiva do objetivo apresentado, o presente trabalho pode ser classificado como pesquisa exploratória, pois se pretende conhecer com maior profundidade a temática estudada, além de permitir a familiarização do pesquisador com o assunto abordado (SAMPIERE; COLLADO; LUCIO, 2006).

3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O resgate da evolução do ensino em administração no Brasil é importante para o entendimento de muitas heranças preservadas nos cursos na atualidade. De acordo com Oliveira, Lourenço e Castro (2015, p.12), dois aspectos podem ser destacados em relação ao ensino da administração no Brasil: “a influência do capitalismo na definição da profissão do administrador e a influência norte-americana na constituição dos cursos de administração brasileiros”.

Apesar de a função do administrador ser uma atividade muito antiga, o início do ensino de administração só aconteceu no final do século XIX, em universidades dos Estados Unidos e da França, mesmo com a resistência da academia em inserir essa área de conhecimento como campo de estudo na universidade. O crescimento da área coincide com o aumento da importância dos EUA ao se tornar uma superpotência após a II Guerra Mundial, período em que o otimismo de um mundo melhor pós-guerra estabelecido em toda a humanidade fez com que outros países começassem a perceber que a Administração precisava ser profissionalizada e deixar de ser uma atividade intuitiva, contribuindo, assim, para a criação e disseminação de um curso específico (BERTERO, 2006).

No Brasil, o ensino da administração iniciou-se em 1944, com o foco na Administração Pública, com o intuito de reformar o serviço público federal brasileiro, já que a administração estava associada à “modernização”, o que mais tarde resultaria na implantação da meritocracia no serviço público brasileiro (NICOLINI, 2003).

O ensino da administração de empresas ou negócios começou em São Paulo, no final da década de 1940. Entretanto, somente em 1954 foi criado o primeiro curso de administração de empresas no Brasil. Inicialmente, este curso era frequentado apenas por herdeiros de empresas (BERTERO, 2006). Segundo o Conselho Federal de Administração (2015), a influência norte-americana no currículo e na bibliografia utilizada no ensino da Administração iniciou-se com os intercâmbios entre alunos e professores com escolas norte-americanas para a criação deste curso. De acordo com Nicolini (2003), atualmente, o ensino e emprego da administração ainda são fortemente influenciados pela reprodução da tecnologia gerencial norte-americana.

Bertero (2006), destaca que a formação do administrador tem dois eixos: o

embasamento nas ciências sociais e a administração como profissão modernizadora. De acordo com o autor, as ciências sociais chegaram ao Brasil por volta de 1930 para que se pudesse entender o país e levá-lo a se desenvolver, tendo como referência a Europa e os EUA, o que contribuiu para a escolarização da administração no país. A profissionalização da administração foi um desafio, pois a administração das empresas por não proprietários ainda não era uma prática bem aceita naquela época. A ideia de as empresas não serem dirigidas por seus acionistas, mas por administradores, devido à fragmentação de capital, surgiu nos Estados Unidos por volta de 1930, justificando-se, desta forma, a escolarização da Administração, além da justificativa de que seria inviável dirigir as empresas sem profissionalização em algum nível de seu crescimento. Desta forma, o estudo da administração surge da necessidade de se manter a empresa viva e rentável, sendo que a preocupação com outros fatores sociais vão surgir bem mais tarde.

O Conselho Federal de Administração (CFA) relata que o desenvolvimento do ensino de administração no país ocorreu de forma gradual, mas que foi acentuado após a regulamentação da profissão, ocorrida por meio da Lei nº 4.769, de 09 de setembro de 1965. Esse fato garantiu o exercício da profissão apenas àqueles que possuíam o título de bacharel em Administração. A Tabela 1 mostra a evolução do número de cursos oferecidos no país.

Tabela 1 – Evolução do número de cursos de administração no Brasil

Décadas	Número de cursos	Crescimento por período
Antes de 1960	2	
1960	31	1450%
1970	247	697%
1980	305	24%
1990	823	170%
2000	1.462	78%
2010	1.805	24%
2015	2.649	47%

Fonte: Conselho Federal de Administração (2015); e-MEC (2015). Dados compilados e adaptados pelos autores.

As décadas de 1960, 1970 e 1990 são as que mais se destacam em variação percentual. Entretanto, percebe-se um crescimento acentuado no século XXI em quantidade absoluta do número de cursos se comparado ao século anterior. Nos primeiros 40 anos foram criados 1.462 cursos, enquanto que nos últimos 14 anos foram criados 1.187 (45% dos cursos existentes). Este crescimento acelerado justifica muitas das lacunas existentes no ensino de administração no país.

A massificação do estudo em administração no país, tanto em oferta de cursos quanto na demanda por eles, aconteceu devido aos seus baixos custos de implantação e operação, o que resulta em altas taxas de retorno financeiro às IES (SARAIVA, 2011). De acordo com Bertero (2006), essa popularização fez com que o curso passasse a ser caracterizado como um curso de educação geral, não formando mais o capital intelectual e social requerido. O autor aponta ainda que,

diferentemente do que ocorre em outros países, no Brasil, a maioria dos egressos não ocupa cargos de gestão, de modo que profissionais de outras áreas de conhecimento exercem essa função nas organizações. Este apontamento é confirmado por meio dos dados da pesquisa realizada por Mello, Melo Junior e Mattar (2011), publicada pelo CFA, segundo a qual apenas 49% dos administradores exercem alguma função de gestão.

Outro fator importante que permeia o processo de formação do administrador é a qualidade do ensino e a sua relação com a pesquisa. De acordo com Bertero (2006), a pesquisa é a geradora ou produtora do conhecimento, transmitido pelo ensino. Para ele, ensino e pesquisa devem estar associados para que sejam formados cidadãos críticos e não somente profissionais técnicos, meros executores de atividades. Segundo Nicolini (2003), a expansão do curso de administração ocorreu desvinculada da pesquisa, o que compromete a formação crítica defendida por Bertero (2006).

Sobre a qualidade do ensino, Oliveira, Lourenço e Castro (2015, p.16) mostram que, historicamente, “os cursos de administração têm apresentado um resultado mediano nas avaliações do ensino superior”. Segundo os autores, os cursos da área obtiveram conceito médio de 2,3 e moda de 2,8 (numa escala crescente de 1 a 5) no Exame Nacional de Avaliação do Desempenho de Estudante (ENADE) de 2010.

Sobre as críticas acumuladas à formação do administrador no país, Saraiva (2011) as atribui à atual estruturação e concepção do ensino superior brasileiro em Administração pelo motivo de não cumprir integralmente o papel original a que foi destinado. Outro fato significativo, de acordo com Fischer (2006), consiste no fato de os currículos na área de administração apresentarem poucas mudanças ao longo de mais de seis décadas de existência no país.

A questão da estruturação e formação dos cursos no Brasil está fundamentada nas Diretrizes Curriculares Nacionais (2005). De acordo com Saraiva (2011, p. 45) “as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração sugerem um perfil para o administrador voltado para: (a) valorização da responsabilidade social, da ética e do aperfeiçoamento profissional contínuo; (b) uma visão humana, interdisciplinar e global; (c) uma formação técnica e científica; e (d) uma capacidade empreendedora e crítica”. Entretanto, o autor argumenta que o item c é o único que está sendo parcialmente cumprido.

De acordo com Saraiva (2011), o modelo atual de administração tem como principal premissa a alocação de seus profissionais no mercado de trabalho. Essa característica é positiva para o desenvolvimento dos indivíduos e da sociedade, no entanto, estes profissionais são formados apenas para reproduzir técnicas e identificar problemas já conhecidos, o que vai à contramão do desenvolvimento humano e da premissa básica da educação: a emancipação dos indivíduos.

Lemos e Pinto (2011) destacam que os esforços direcionados para a reformulação dos currículos dos cursos estão baseados no debate entre docentes e dirigentes das IES e que carecem de estudos empíricos que demonstrem necessidades e demandas regionais para o ensino da administração. Estes autores

ênfatizam que o mercado de trabalho está num processo de constante reestruturao, motivado por fatores como desemprego e precarizao do trabalho. Segundo Lemos e Pinto, a qualificao deficiente para assumir os postos de trabalho contribuem para esse processo. Ressaltam ainda que o mercado tem valorizado profissionais com qualificao social (experncias de vida) em detrimento da qualificao formal, isto porque o conhecimento adquirido na universidade tem prazo de validade.

Outro autor que faz críticas  área de administrao  Aktouf (2005). Ele questiona se a formao do administrador deve ter como fim a reproduo de conceitos, modelos e modos de pensar ou se deveriam ser formados administradores para atender  mudanças. Assim como Bertero (2006), ele defende a administrao como uma profissão modernizadora e baseada nas ciências sociais. Entretanto, Aktouf ressalta que a estrutura de formao do administrador não permite que isso aconteça, uma vez que são formados profissionais para repetir ideias e conceitos e não para modernizar e produzir novas formas de administrar.

Aktouf alerta que a pensamento lógico e matemático do administrador ensinado nos cursos não favorece o desenvolvimento da inteligência, da sensibilidade e da intuio (habilidades sociais como diz Bertero). “Ele conduz  busca cega do lucro e da rentabilidade que são indiferentes ao sofrimento humano, ao desemprego,  miséria,  poluio e a outros problemas causados pela lógica economicista e maximizadora dominantes” (AKTOUF, 2005, p.153).

Entretanto, Lemos e Pinto (2008), enfatizam que o administrador precisa desenvolver um pensamento crítico e analítico para ser capaz de relacionar e conectar situaoes e informaoes de forma que seja capaz de sugerir mudanças e soluoes inovadoras. Assim, o desenvolvimento de pensamento lógico e matemático contribui para o desenvolvimento deste pensamento analítico e lógico.

Outra crítica diz respeito  imagem do profissional de administrao. Para Saraiva e Souza (2012) ela está associada às atividades relacionadas ao “executar, fazer”, vinculando-a ao trabalho técnico e operacional, que  característica do trabalho no capitalismo, em detrimento do “pensar”. Isto vai de encontro ao perfil proposto pelas Diretrizes Curriculares apresentadas anteriormente.

Quanto  influência do capitalismo na definio do papel do administrador, Aktouf (2005) critica a posio ocupada pelo capital na vida das pessoas e das organizaoes como se fosse o único fator importante. Para ele, não tem sentido destruir a natureza, prejudicar a vida do próprio homem com produtos e serviços inúteis e de má qualidade, somente pelo acúmulo de riquezas. Ele critica a visão do administrador e do economista de considerarem o capital como o único fator que corre riscos e depositam toda atenoo sobre ele. Para o autor, o capital  o fator de produo (recursos naturais, trabalho e capital) que menos corre risco, uma vez que os recursos naturais estão cada vez mais escassos, e o nível de desemprego e miséria no mundo  elevado.

Segundo o autor, cabe ao ensino da administrao explorar criticamente os diferentes interesses que recaem sobre os fatores de produo. Neste sentido,

Aktouf acredita que a deficiência de cultura geral na formação do administrador contribui com a atual visão desse profissional. Assim, cabe à administração integrar-se a um projeto social mais amplo, como afirma Aktouf (2005, p.157), “a administração deve estar a serviço de objetivos coletivos, de uma maior igualdade social, e não mais visar exclusivamente o aumento indefinido de rentabilidade”.

O autor também critica o tratamento dispensado aos estudantes de administração como elite da sociedade e seus futuros líderes. Entretanto, nem todos os graduados estão devidamente capacitados, e muitas vezes nem sequer exercem a profissão, além do fato de não se formarem líderes no curso, como destacam alguns estudiosos do assunto aqui citados.

No que se refere à percepção dos estudantes, Carrão e Montebelo (2009) concluíram, por meio de um de seus estudos com egressos, que os alunos recém-formados tendem a não valorizar o conhecimento adquirido durante o curso. Para as autoras, uma possível razão para isso reside na insatisfação com a formação que recém-graduados consideram insuficiente sob o ponto de vista prático e técnico. A pesquisa dessas autoras identificou, porém, que à medida que os egressos do curso adquirem experiência profissional, eles tendem a valorizar mais o conhecimento teórico adquirido no curso. Em contraposição a essa realidade, a pesquisa publicada pelo CFA em 2011 revela que 85% dos graduados têm percepção positiva do curso após a conclusão e apenas 15% não ficaram satisfeitos. A divergência de resultado pode residir no fato de o estudo de Carrão e Montebelo (2009) ter focalizado uma realidade específica, enquanto a pesquisa do CFA ter uma abrangência nacional.

O desejo dos estudantes de uma carga maior de formação técnica confirma a imagem do administrador como executor de tarefas (SARAIVA; SOUZA, 2012; BERTERO, 2006), que não busca desenvolver o raciocínio e o desenvolvimento de ideias, e sim aprender apenas a executar sua função. Esses dados reforçam a crítica de Aktouf (2005) sobre a formação de repetidores de teorias e métodos.

Outra questão bastante discutida na formação de profissionais desta área trata da transformação do ensino em negócio. Segundo Saraiva e Souza (2012) e Rio-Branco e Helal (2012), boa parte das faculdades tem se tornado centros de negócios, e assim, estão fracassando como instituições de ensino e pesquisa, pois estão centradas mais em interesses instrumentais e de mercado do que em objetivos pedagógicos. Para Saraiva e Souza (2012), a educação está deixando de exercer seu princípio básico, a emancipação dos indivíduos.

Tendo em vista a elevada oferta de cursos de administração e a correspondente demanda por eles, a preocupação de muitas instituições de ensino está na capitalização ou nos resultados financeiros gerados por esse “negócio”. Sobre essa questão, Aktouf (2005) destaca que o estilo adotado por alguns cursos e o mundo empresarial estimulam o conformismo, o conservadorismo e a formação de clones, embora afirmem que buscam mudança.

Por outro lado, a maioria dos estudantes está assumindo o papel de clientes na sua formação. Frequentam um curso apenas pela obrigatoriedade de obter um diploma de ensino superior para o acesso a uma posição melhor no mercado de trabalho (SARAIVA; SOUZA, 2013).

A esse respeito, vale citar o trabalho de Mello, Melo Junior e Mattar (2011), que também traçaram o perfil do profissional de administração por meio da Pesquisa Nacional: Perfil, Formação, Atuação e Oportunidades de Trabalho do Administrador. O estudo aponta que 25% dos estudantes escolheram o curso de administração por proporcionar formação generalista e abrangente e 21% pela existência de amplo mercado de trabalho. Estes dados recentes revelam que a escolha do curso está centrada, na maioria das vezes, em fatores secundários à formação profissional, de forma que muitas vezes o propósito da profissão estudada nem sequer é conhecido no processo de formação dos administradores.

A partir das ideias expostas, é importante refletir sobre o papel do administrador na sociedade. Kanitz (2014) descarta a antiga concepção do administrador responsável exclusivamente pela maximização do lucro. Para ele, o administrador é o profissional que deve garantir que todos os interesses envolvidos no negócio sejam satisfeitos. Deve atender aos interesses dos acionistas, dos empregados, da sociedade, dos clientes, do governo, dos fornecedores, em torno de um objetivo comum a todos eles.

Kanitz (2004) defende o que ele denomina “Administração Socialmente Responsável”, ou seja, aquela que transforma as empresas capitalistas tradicionais (que buscam somente o próprio desenvolvimento) em empresas de capital aberto e democrático, que ao se desenvolver todas se desenvolvem junto com ela. Nestas, o administrador é o responsável por enriquecer o capital social, e não o lucro, satisfazendo, assim, a todos os stakeholders. Para isso, o autor destaca como habilidade fundamental do administrador a capacidade de colocar ideias em prática, ou seja, de finalizar aquilo que é iniciado por alguém ou por própria iniciativa. Isso significa que o administrador, deve realizar o sonho de outras pessoas, impedindo, por exemplo, que 80% das empresas fechem em até cinco anos. O administrador cumprirá essa atribuição fazendo uso de seu conhecimento e habilidades. O autor alerta, porém, que é necessário desapegar-se de si mesmo e servir aos outros ao investir nessa profissão, viver uma vida como coadjuvante, fazendo deste mundo um lugar melhor. Kanitz enfatiza, por fim, que o sucesso do administrador consiste em tornar a empresa autossustentável.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo foi orientado pelo objetivo de contribuir para o debate sobre a formação do administrador, reunindo críticas e reflexões relevantes para a temática.

Ficou evidente na literatura consultada que o modelo vigente de ensino em administração sofre críticas como: formação de profissionais reprodutores de conceitos, modelos e modo de pensar norte-americano; expansão do ensino desvinculado da pesquisa, além de questionamentos sobre a qualidade das pesquisas nacionais no campo de conhecimento da administração; qualidade questionável de cursos, evidenciada pelo fraco desempenho dos estudantes nas avaliações nacionais; falta de inovação nos currículos dos cursos; preocupação

excessiva com as exigências do mercado, deixando a formação humana em segundo plano; a não promoção da emancipação dos indivíduos pelos cursos, papel primordial da educação; supervalorização do capital; deficiência de cultura geral na formação de administradores; transformação do ensino em negócio.

A partir dessa síntese, percebe-se que a massificação do curso de administração no país vem afetando a qualidade do ensino, resultando na formação de profissionais sem senso crítico e habilidades humanas imprescindíveis para que este profissional exerça seu papel, como foi discutido por meio da concepção de administração socialmente responsável apresentada por Kanitz (2014).

Assim, é fundamental que as IES reflitam sobre o papel do administrador e das empresas na sociedade de forma que possam contribuir para a formação de administradores que defendam interesses sociais e coletivos. Além disso, cabe as IES a busca por atender ao perfil proposto pelas Diretrizes Curriculares e às demandas regionais do mercado, ultrapassando a discussão teórica e realizando pesquisas empíricas para melhorar o ensino desta importante e abrangente área do conhecimento.

REFERÊNCIAS

AKTOUF, O. **Ensino de Administração**: por uma pedagogia para a mudança. Organização & Sociedade, Salvador, v.12, n.35, p.151-159, out./dez. 2005. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaoes/article/view/10810>>.

BERTERO, C. O. **Ensino e Pesquisa em Administração**. São Paulo: Thomson Learning, 2006. (Coleção Debates em Administração).

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares dos Cursos de Administração**. Resolução n. 4 de 13/07/2005. Brasília, DF, 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces004_05.pdf>.

CARRÃO, A. M. R.; MONTEBELO, M. I. L. **Os conceitos de teoria e prática na percepção de egressos do curso de administração**. Revista ANGRAD, Rio de Janeiro, v.10, n.3, p.33-57, jul./set. 2009. Disponível em: <<https://raep.emnuvens.com.br/raep/article/view/185>>.

COLARES, J. C. S. **A contribuição behaviorista para a administração**. Saber Científico, Porto Velho, v.1, n. 2, p. 19-31, jul./dez. 2008. Disponível em: <<http://revista.saolucas.edu.br/index.php/resc/article/view/19>>.

CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO. Disponível em: <<http://www.cfa.org.br>>.

FISCHER, T.; WAIANDT, C.; SILVA, M. R. **Estudos organizacionais e curriculares**: uma

agenda de convergência entre o passado e o futuro de campos paralelos. Organizações & Sociedade, Salvador, v.15, n.47, p.175-193, out./dez. 2008. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1984-92302008000400010>.

INEP. Censo da Educação Superior 2013. Brasília, DF, 2014. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/apresentacao/2014/coletiva_censo_superior_2013.pdf>.

KANITZ, S. **A missão do administrador**. 2014. [e-book]. Disponível em: <<https://administrador.pressbooks.com/front-matter/introducao-2/>>.

LEMOS, A. H. C; PINTO, M. C. S. **Empregabilidade dos administradores: quais os perfis profissionais demandados pelas empresas?** Cadernos EBAPE.BR, Rio de Janeiro, v. 6, n. 4, dez. 2008. Disponível em: <http://www.ufjf.br/angelo_esther/files/2012/04/Forma%C3%A7%C3%A3o-de-admn-e-empregabilidade.pdf>.

MELLO, S. L. de; MELO JÚNIOR, J. S. M.; MATTAR, F. N. **Pesquisa Nacional: Perfil, Formação, Atuação e Oportunidades de Trabalho do Administrador**. 5. ed. Brasília: CFA, 2011. Disponível em: <<http://www.cfa.org.br/acoes-cfa/pesquisa-nacional/PesquisaPerfil20111.pdf>>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Sistema e-MEC. Relatório de Consulta Avançada. Dados extraídos em: 23 fev. 2015, 19:24:03. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>.

NICOLINI, A. **Qual será o futuro das fábricas de administradores?**. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v.43, n.2, p.44-54, abr./jun. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rae/v43n2/v43n2a03.pdf>>.

OLIVEIRA, A. L; LOURENÇO, C. D. S; CASTRO, C. C. de. **Ensino de Administração nos EUA e no Brasil: uma análise histórica**. Pretexto, Belo Horizonte, v.16, n.1, p. 11-22, jan./mar. 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.21714/pretexto.v16i1.1830>.

RIO-BRANCO, R.; HELAL, D. H. **Mercado de trabalho e a formação do administrador em uma IES pública em Recife-PE**. Revista Pensamento Contemporâneo em Administração, Rio de Janeiro, v.6, n.2, p. 50-66, abr./jun. 2012. DOI: <http://dx.doi.org/10.12712/rpca.v6i2.121>

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C.; LUCIO, P. B. **Metodologia de pesquisa**. 3 ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

SANTOS, A. C. B. et al. **“Novos” discursos sobre o trabalho?** Reflexões sobre as concepções de graduandos em administração. Revista Eletrônica Gestão e

Sociedade, Belo Horizonte, v.7, n.17, p. 138-166, maio/ago. 2013. DOI: <http://dx.doi.org/10.21171/ges.v7i17.1625>.

SARAIVA, L. A. S. **A educação superior em administração no Brasil e a questão da emancipação: um túnel no fim da luz?**. Revista Gestão e Planejamento, Salvador, v.12, n.1, p.41-60, jan./jun. 2011. Disponível em: <http://www.revistas.unifacs.br/index.php/rgb/article/view/1296>.

SARAIVA, L. A. S.; SOUZA, C. J. de. **A formação do administrador e a moral do super-homem: um estudo com docentes e discentes do curso de administração**. Revista Pensamento Contemporâneo em Administração, Rio de Janeiro, v.6, n.1, p. 41-54, jan./mar. 2012. DOI: <http://dx.doi.org/10.12712/rpca.v6i1.107>.

SOUZA-SILVA, J. C.; DAVEL, E. **Concepções, práticas e desafios na formação do professor: examinando o caso do ensino superior de administração no Brasil**. Organizações & Sociedade, Salvador, v. 12, n. 35, p. 113-134, out./dez. 2005. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1984-92302005000400007>.

ABSTRACT: The education of business students has been criticized in recent decades, which emphasizes the need to rethink the contemporary teaching model. In this way, this study aims to expose reflections about the teaching of the administration in Brazil in order to contribute with the debate on the subject. This study was carried out through a bibliographical research, addressing themes about the development of the administration in the country. It emphasizes the criticisms gathered during this process. Taking as reference ideas collected from the literature consulted it is of utmost importance that educational institutions that offer this course reflect on the role of the administrator and the companies in the society. It is crucial that they contribute to the formation of critical professionals, aware of their role in society. So they will be able to mediate different interests, defending collective interests, without being restricted to specific interests.

KEYWORDS Education of business students; Higher education; Socially responsible administration.

Sobre os autores

Adriana Batista Ribeiro Rosa Professora de módulos da Endex- Escola de Negócios e Desenvolvimento de Excelência e Unincor – Universidade Vale do Rio Verde Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação da Endex- Escola de Negócios e Desenvolvimento de Excelência e Unincor – Universidade Vale do Rio Verde Graduada em Administração de Empresas pela FAI – Faculdade de Administração e Informática Pós-Graduada em Controladoria e Auditoria Financeira pela FGV – Fundação Getúlio Vargas Mestra em Planejamento e Desenvolvimento Regional pela UNITAU – Universidade de Taubaté E-mail: adrianabrrosa@gmail.com

Adriana Freire Pereira Férriz Doutorado em Sociologia pela Universidade Federal da Paraíba (2012). Mestrado em Sociologia Rural pela Universidade Federal da Paraíba (2004) e graduação em Serviço Social pela Universidade Estadual da Paraíba (2001). Atualmente é professora Adjunta no Instituto de Psicologia, no curso de Serviço Social da Universidade Federal da Bahia. Temas que estudou e estuda: democracia, controle social, orçamento participativo, Política de educação e a inserção do assistente social na educação, ensino superior e expansão dos cursos de Serviço Social.

Ana Maria Romano Carrão Professora da Universidade Metodista de Piracicaba – UNIMEP. Graduação em Administração de Empresas pela Universidade Metodista de Piracicaba (1968), graduação em Processamento de Dados pela Universidade Metodista de Piracicaba (1989), mestrado em Administração pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1996) e doutorado em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2001). Coordenadora do Centro de Estudos e Pesquisa em Administração (CEPA/UNIMEP). Líder do Grupo de Estudos Multidisciplinares em Administração, atuando em pesquisas sobre os temas: formação do administrador, empresa de pequeno porte, empresa familiar e empreendedorismo. E-mail para contato: amcarrao@terra.com.br

Andriela Backes Ruoff Graduação em Enfermagem pela Fundação Universidade Regional de Blumenau; Mestrado em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina; Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina; Grupo de pesquisa: Laboratório de Pesquisa, Tecnologia e Inovação em Políticas e Gestão do Cuidado e da Educação de Enfermagem e Saúde (GEPADES); E-mail para contato: andriback@gmail.com

Antonia Francisca Da Silva Saraiva Graduação em Ciências Contábeis (FAI), Graduação em Tecnologia em Administração de Recursos Humanos (UNINOVE), MBA em Recursos Humanos (UNINOVE) e Mestranda em Desenvolvimento Regional (UFT). Atuando em pesquisa sobre as pequenas empresas no desenvolvimento regional. Com experiência na Área de Recursos Humanos com ênfase em Departamento Pessoal. E-mail: antonyafc@hotmail.com.

Benedita Hirene de França Heringer Professora da Faculdade Canção Nova – FCN e do Centro Universitário Teresa D'Ávila – UNIFATEA; Diretora da Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo – Professor Waldomiro May, Cruzeiro-SP;

Graduação em Administração de Empresas pela Organização Guará de Ensino (OGE);
Graduação em Secretário Executivo pela Universidade de Taubaté (UNITAU);
Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional pela Universidade de Taubaté;
Doutorado em Administração pela Universidade Nove de Julho (UNINOVE)

Bruna Carla Voltolini Professora substituta do Instituto Federal de Santa Catarina;
Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina; Grupo de
pesquisa: Laboratório de Pesquisa, Tecnologia e Inovação em Políticas e Gestão do
Cuidado e da Educação de Enfermagem e Saúde (GEPADES); E-mail para contato:
brunacvoltlin@gmail.com

Domingos Sávio da Silva Especialização em MBA em Logística pelo Centro
Universitário Salesiano de São Paulo (UNISAL)

Edson Aparecida de Araujo Querido Oliveira Professor Assistente Doutor da
Universidade de Taubaté (UNITAU) Coordenador de Programa de Pós-graduação
Stricto e Lato Sensu e Pesquisador. Membro do Conselho Editorial da Revista
Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional (ISSN 1809-239X) na função de
Editor Chefe. Membro do Conselho Editorial da Revista Latin American Journal of
Business Management (ISSN 2178-4833) na função de Editor Chefe. Membro do
Conselho Editorial da Revista Árvore (ISSN 0100-6762) na função de Parecerista. Ad-
hoc Referees - Besides the participation of Editorial Board, the Journal of Aerospace
Technology and Management - JATM(ISSN 2175-9146) É membro do Corpo de
Especialistas do Conselho Estadual de Educação do Estado de São Paulo. Graduado
em Ciências Econômicas pela Universidade do Vale do Paraíba Mestre em Economia
do Trabalho e da Tecnologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Doutorado em Engenharia Aeronáutica e Mecânica pelo Instituto Tecnológico de
Aeronáutica Pós-Doutorado em Gestão da Inovação Tecnológica pelo Instituto
Tecnológico de Aeronáutica E-mail: edsonaao@gmail.com

Elaine Fialho Ventura Graduada em Administração pela Universidade Paulista
(2014); Pós-Graduada em Gestão da Qualidade e Produtividades pela Universidade
Paulista (2016); Pós-graduanda em Tutoria e Elaboração de Materiais para
Ambientes Virtuais pela Universidade Cruzeiro do Sul. E-mail para contato:
ventura.elainef@gmail.com

Fabrcício Alves De Sousa Advogado, Graduado em Direito pela Faculdade de
Educação Santa Terezinha – FEST, Pós-graduando em Direito do Trabalho, pela
Universidade Cândido Mendes – UCAM. Atuando e experiência no direito público. E-
mail: para contato: advfabricioalvesdesousa@outlook.com.

Francine dos Santos Galvão Nome da autora: Graduada em Tecnologia em Recursos
Humanos pela Universidade de Taubaté, Unitau (2014).

Glaucineide Coelho Graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade
Federal do Rio de Janeiro. Mestrado em teoria e projeto da arquitetura pela
Universidade Federal do Rio de Janeiro (PROARQ). Doutorado em urbanismo pela
Universidade Federal do Rio de Janeiro (PROURB). Grupo de pesquisa: Planejamento

e análise da paisagem urbana metropolitana do Rio de Janeiro. E-mail para contato: coelhoglauci@gmail.com

Gustavo Izabel Graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade do Grande Rio Professor José de Souza Herdy - UNIGRANRIO; Grupo de pesquisa: Planejamento e análise da paisagem urbana metropolitana do Rio de Janeiro E-mail para contato: gustavo_izabel@hotmail.com

Ingrid Barbosa Silva Bacharel em Serviço Social pela Universidade Federal da Bahia (2017), Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: O CURSO DE FORMAÇÃO PERMANENTE PARA ASSISTENTES SOCIAIS QUE ATUAM NA POLITICA DE EDUCAÇÃO NA CIDADE DE SALVADOR-BA: uma breve sistematização.

Ingrid Souza da Silva Graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade do Grande Rio Professor José de Souza Herdy - UNIGRANRIO; Grupo de pesquisa: Planejamento e análise da paisagem urbana metropolitana do Rio de Janeiro E-mail para contato: ingridsds.arq@gmail.com

Jonas Henrique da Silva Graduação em Gestão Empresarial pela Faculdade de Tecnologia de São Paulo (FATEC-SP); Especialização em MBA em Logística pelo Centro Universitário Salesiano de São Paulo (UNISAL)

Karita Lanaya Silva Costa Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Maranhão- UFMA. Atuando em pesquisa na administração pública. Tem experiência na área de administração, com ênfase em contabilidade. E-mail para contato: karitalanaya@hotmail.com

Lidiane Espindula Professor da Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu, em Manhuaçu/MG; Graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória-ES; Pós-Graduação em Paisagismo e Plantas Ornamentais pela Universidade Federal de Lavras, Lavras-MG; Mestrado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória-ES; E-mail para contato: espindulaprojetos@gmail.com

Luana De Oliveira Gomes Arquiteta Urbanista pela Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu, em Manhuaçu/MG. E-mail para contato: luana.ogomes@gmail.com

Márcia Regina de Oliveira Professor Auxiliar II da Universidade de Taubaté; Graduação em Administração pelas Faculdades Integradas Módulo (1998); Pós-Graduada em Administração de Recursos Humanos (2000) pela Universidade de Taubaté, UNITAU e Pós-Graduação em Tecnologias em Educação a Distância (2015) pela Universidade da Cidade de São Paulo, UNICID; Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional (2007) pela Universidade de Taubaté, UNITAU; Doutorando em Planejamento Urbano e Regional pela Universidade do Vale do Paraíba, UNIVAP. Grupo de pesquisa: Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Saberes e Práticas em Educação a Distância - NEPISPED E-mail para contato: oliveira.marcia@unitau.com.br

Maria do Socorro Pontes de Souza Professora efetiva da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB; Graduação em serviço social pela Universidade Estadual da Paraíba-UEPB; Mestrado em Serviço Social pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB, tendo como área de concentração, Política social; Membro do Núcleo de Pesquisas em Política de Saúde e Serviço Social –NUPEPSS; e-mail para contato: pontesfelix@hotmail.com

Maria Eduarda Azuma Rodrigues Nome da autora: Graduada em Tecnologia em Recursos Humanos pela Universidade de Taubaté, Unitau (2014).

Paloma Ferreira Graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade do Grande Rio Professor José de Souza Herdy - UNIGRANRIO; Grupo de pesquisa: Planejamento e análise da paisagem urbana metropolitana do Rio de Janeiro E-mail para contato: palomaferreira.arq@gmail.com

Patrícia Vanessa Alcântara Pereira Graduada em Serviço Social pela Universidade Estadual da Paraíba-UEPB; Membro do Núcleo de Pesquisas em Política de Saúde e Serviço Social –NUPEPSS; Técnica colaboradora do Projeto de extensão vinculado ao Departamento de Serviço Social da UEPB: Educação em Saúde no enfrentamento do HIV/Aids: Intervindo nas Unidades Básicas de Saúde da família no Município de Campina Grande- PB; e-mail para contato: patricia.10.net@hotmail.com

Rafael Toniolo Da Rocha Mestrando em Administração de Organizações pela Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FEA-RP/USP). Bacharel em Administração pela Universidade Metodista de Piracicaba (2015). Seus interesses de pesquisa incluem temas como: formação do administrador, organizações do terceiro setor e setor 2,5, micro e pequenas empresas, governança corporativa, criação de valor compartilhado e desenvolvimento sustentável. E-mail para contato: rafaeltoniolodarocha@gmail.com

Rafaelle Barbosa Graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade do Grande Rio Professor José de Souza Herdy - UNIGRANRIO; Grupo de pesquisa: Planejamento e análise da paisagem urbana metropolitana do Rio de Janeiro E-mail para contato: faelle@hotmail.com

Rosália do Socorro da Silva Corrêa Doutorado em Sociologia pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB (2008); Mestrado em Ciência Política pelo Instituto Universitário de Pesquisa do Rio de Janeiro-IUPERJ (1999); Especialização em Ciência Política pela Universidade Federal do Pará-UFPA (1995) e Graduação em Ciências Sociais – Faculdades Integradas Colégio Moderno (1986). Atualmente é professora titular pós-stricto sensu I e pesquisadora da Universidade da Amazônia. Tem experiência na área de Sociologia e Ciência Política, atuando principalmente nos seguintes temas: violência e criminalidade, segurança pública e polícia militar.

Rosinei Batista Ribeiro Professor do Centro Universitário Teresa D'Ávila, da FATEC – Professor Waldomiro May e da Universidade Federal de Itajubá. Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento, Tecnologias e

Sociedade e do Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Engenharia de Materiais, ambos da Universidade Federal de Itajubá; do Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Design, Tecnologia e Inovação do Centro Universitário Teresa D'Ávila. Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado em Engenharia Mecânica pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Coordenador do Grupo de Pesquisa: Projeto de Produto e Tecnologias Sociais do Centro Universitário Teresa D'Ávila. Bolsista Produtividade em Pesquisa do CNPQ – Nível 2; e-mail para contato: rosinei1971@gmail.com

Selma Regina de Andrade Professor da Universidade Federal de Santa Catarina; Professora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina; Docente do Curso de Especialização em Gestão em Saúde, integrante do Programa Nacional de Administração Pública, da Universidade Aberta do Brasil (UAB); Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina; Mestrado em Administração pela Universidade Federal de Santa Catarina; Doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina; Grupo de pesquisa: Laboratório de Pesquisa, Tecnologia e Inovação em Políticas e Gestão do Cuidado e da Educação de Enfermagem e Saúde (GEPADES); E-mail para contato: selma.regina@ufsc.br

Talita Piccoli Graduação em Enfermagem pela Fundação Universidade Regional de Blumenau; Mestrado em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina; Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina; Grupo de pesquisa: Laboratório de Pesquisa, Tecnologia e Inovação em Políticas e Gestão do Cuidado e da Educação de Enfermagem e Saúde (GEPADES); Bolsista Produtividade em Pesquisa pela Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); E-mail para contato: talitapiccoli@gmail.com

Thiago Felipe Castilho Rocha Especialização em MBA em Logística pelo Centro Universitário Salesiano de São Paulo (UNISAL)

Valtair Fernandes Junior Arquiteto Urbanista pela Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu, em Manhuaçu/MG. E-mail para contato: valtairfjr@yahoo.com.br

Walter Saraiva Lopes Graduação em Ciências Contábeis (UNITAU), MBA-Gerência Financeira e Controladoria (UNITAU), Especialização em Metodologia do Ensino na Educação Superior (FACINTER), MBA em Controladoria (UNINOVE), Mestre em Engenharia de Produção (UNINOVE) e Doutorando em Engenharia Biomédica (UMC). Atualmente professor da Coordenação Curso de Ciências Contábeis do Campus de Imperatriz da UFMA. Desenvolvendo pesquisa sobre empreendedorismo e gestão de custos. E-mail: w.saraiva@yahoo.com.br.

Wilton Antonio Machado Junior: Graduação em Direito pela Faculdade de Ciências Humanas de Cruzeiro; Graduação em Gestão Empresarial pela Faculdade de Tecnologia de São Paulo (FATEC-SP); Especialização em Tecnologias, Formação de Professores e Sociedade pela Universidade Federal de Itajubá; Mestrando em Desenvolvimento, Tecnologias e Sociedade pela Universidade Federal de Itajubá

(UNIFEI); Grupo de Pesquisa: Projeto de Produto e Tecnologias Sociais do Centro Universitário Teresa D'Ávila (UNIFATEA). Email: wiltonmachado1992@gmail.com

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-93243-58-5

